

ASPECTOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS DAS PRINCIPAIS DOENÇAS AUTOIMUNES DA CAVIDADE BUCAL

Asaf Gomides Godoy¹
Bruno de Oliveira Barros¹
Daisy Soares de Souza¹
Guilherme Rodrigues Vieira¹
Priscila Alves de Oliveira¹
Wilcker Ramos Souza¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: doenças bucais; enfermidades autoimunes; manifestações orais.

INTRODUÇÃO

As doenças da mucosa oral são rotineiras na prática odontológica. Frequentemente se manifestam de forma esporádica e são auto limitantes (COSTA *et al.*, 2009). As doenças autoimunes são caracterizadas como reações inflamatórias crônicas do organismo. Devido a uma falha na identificação de células próprias do corpo, o sistema imune às identifica como invasoras e desencadeia uma resposta agressiva, tendo potencial de desenvolver diversos problemas, inclusive na saúde bucal (SILVA, 2017; SILVA *et al.*, 2019). As principais doenças autoimunes encontradas são associadas a doenças reumáticas, ulcerosas e bolhosas (SILVA, 2017). Essas patologias lesionam a pele, a superfície da mucosa oral e também podem apresentar disseminação sistêmica. O grau de morbidade depende da área acometida e da frequência de reaparecimento da doença (GOMES *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2009). A similaridade entre características histológicas, clínicas e etiológicas dificultam a obtenção do diagnóstico definitivo, sendo imprescindível o conhecimento prévio do dentista sobre as possíveis afecções orais, a execução de uma anamnese detalhada e um exame físico minucioso (PIACENTINI, 2013; COSTA *et al.*, 2009). Os exames complementares, como: biópsia, detecção de anticorpos e hemograma completo guiam o clínico no seu raciocínio (PIACENTINI, 2013; SILVA *et al.*, 2019; GOMES *et al.*, 2014). A prescrição médica para o tratamento das mazelas com essas características consiste principalmente na utilização de corticoides tópicos em associação a corticosteroides sistêmicos (PIACENTINI, 2013). É necessário, orientar o paciente sobre os cuidados a serem adotados (LEITE *et al.*, 2015). A determinação da terapia deve ser individualizada, sendo adotado medidas de acordo com a situação clínica do indivíduo afetado

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia-Centro Universitário UNIVÉRTIX- campus Matipó.

² Farmacêutico-Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Mestre em Ciências Naturais e da Saúde (UNEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (UCAM, RJ), Especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial (UnIBF, Paraná). Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

(PIACENTINI, 2013). É imprescindível uma intervenção precoce para evitar possíveis complicações (SILVA, 2017). Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca das principais doenças autoimunes do aparelho bucal.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de uma revisão de literatura, através da consulta de materiais didáticos, como: artigos científicos, monografias, periódicos e entre outros com relevância na área odontológica nas plataformas Google Acadêmico e Scielo. Os descritores utilizados para a busca foram: doenças autoimunes, lesões na cavidade bucal, manifestações orais. Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos, dos últimos 13 anos cujo conteúdo fosse relevante para a construção do conhecimento do tema abordado. Foram excluídos trabalhos em outros formatos textuais e que não apresentavam como assunto principal a temática buscada. Assim, foram selecionados 8 artigos datados a partir do ano de 2009 a 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As patologias reumáticas autoimunes são doenças que afetam as estruturas musculoesquelética, artríticas e do tecido conectivo. O perfil epidemiológico comum a essas enfermidades inclui: a proporção maior de mulheres afetadas em comparação a homens, a área acometida e por se manifestarem em grupos familiares (SILVA, 2017). A síndrome de Sjögren é um exemplo de doença dermatológica autoimune reumática (SILVA, 2017). A enfermidade em questão afeta as glândulas salivares e lacrimais (SILVA *et al.*, 2019). Os sinais mais comuns são a hipossalivação que provoca a dificuldade na fala, na mastigação e na deglutição. Ainda pode haver alteração na composição do agente protetor do esmalte, ocasionado pela supersaturação de íons de cálcio fosfato. A gengiva e o aparelho bucal apresentam processos inflamatórios e descamação (SILVA, 2017). Os pacientes acometidos apresentam maior susceptibilidade a infecções fúngicas e oportunistas (SILVA, 2017). O diagnóstico desta afecção é feito através da biópsia das glândulas salivares e por meio da identificação de anticorpos. No tratamento, se utiliza saliva artificial e silicones que estimulam a salivação para diminuir sintomas e assim fornecer qualidade de vida ao paciente (SILVA *et al.*, 2019). As doenças caracterizadas como ulcerosas de origem autoimune apresentam sinais cutâneos (SILVA, 2017). O Líquen de Plano oral é um exemplo de doença deste grupo. O Líquen Plano oral (LPO) é uma enfermidade muco cutânea que se manifesta principalmente na pele e na boca. O LPO apresenta maior predisposição de ocorrer em mulheres adultas. Não se sabe a etiologia da enfermidade, somente que está associada a mecanismos autoimunes (SILVA, 2017). Acredita-se que o *stress*, irritações oriundas do uso de tabaco frequente, próteses dentárias com ajustamento inadequado e reparo dentário realizado de maneira errônea contribuem para o desenvolvimento dessa moléstia (PERRONE, 2019). As principais áreas afetadas compreendem a mucosa jugal, a língua, e a gengiva, sendo afetadas de forma bilateral e de maneira reticular (PERRONE, 2019). O diagnóstico pode ser realizado através da identificação clínica e, caso seja necessária uma confirmação, se envia o material para avaliação histopatológica. Na análise histológica, o tecido apresenta

epitélio pavimentoso hiperparaceratinizado acantótico, com cristas epiteliais em forma de dente de serra (PIACENTINI, 2013). A terapia é paliativa (PERRONE, 2019). As doenças bolhosas são raras, e acometem a superfície corporal e a membrana mucosa, de maneira conjunta ou separada, sendo diferenciadas no curso clínico e no tratamento, um exemplo é o pênfigo vulgar (SILVA, 2017). O pênfigo apresenta predileção por indivíduos jovens adultos, independentemente do sexo biológico (COSTA *et al.*, 2009). O processo patológico desta enfermidade se inicia no aparecimento de lesões orais, principalmente no palato, na mucosa labial, na mucosa julgal, na língua e na gengiva, e segue pelo desenvolvimento de deteriorações cutâneas (PIACENTINI, 2013). Clinicamente, o pênfigo se manifesta pela formação de bolhas intraepiteliais na pele e na mucosa (LEITE *et al.*, 2015). O diagnóstico do distúrbio é baseado nos sintomas clínicos, nos achados histopatológicos e pela técnica de biópsia. Para supressão, são recomendados corticoterapia sistêmica (LEITE *et al.*, 2015). Se não diagnosticada e tratada de forma adequada pode levar ao óbito (SILVA *et al.*, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é de fundamental importância a atenção a pequenas alterações na cavidade bucal, pois em casos de manifestações dessas anormalidades deve-se comparecer ao dentista, com o objetivo de diagnosticar a doença presente e estabelecer uma terapia adequada. Ademais, destaca-se a necessidade do conhecimento prévio do clínico dentista sobre as afecções de origem autoimunes no aparelho bucal.

REFERÊNCIAS

- COSTA, J. L. *et al.* Pacientes de doenças sistêmicas de origem autoimune/dermatológicas. Incidência das manifestações bucais e revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 49-54. 2009.
- GOMES, M. A. *et al.* DOENÇAS AUTO-IMUNES COM MANIFESTAÇÕES BUCAIS-LÚPUS. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 4, n. 2. 2014.
- LEITE, D. F. C. *et al.* Pênfigo vulgar na cavidade bucal: relato de caso clínico. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 20, n. 3, p. 367-371, 2015.
- PERRONE, D. Doenças auto-imunes com manifestações orais. Abordagem a granulomatose orofacial. Orientador: Pedro Ferreira Trancoso, 2019. 30f. **Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019.**
- PIACENTINI, M. Conduas clínicas frente ao paciente portador de doenças autoimunes na cavidade bucal. Orientador: Filipe Modolo Siqueira. 2013. 58f. **Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Medicina Veterinária) – Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.**



Matipó/MG

XV FAVE

Fórum Acadêmico da Univértix

19 a 23 de Setembro de 2022

UNIVÉRTIX
Um Centro Universitário feito com você!

SILVA, A. F. M. *et al.* PgO-o17 Manifestações orais por doença autoimune. **Archives of Health Investigation**, Araçatuba, v. 5, maio. 2016.

SILVA, V. F. *et al.* COMO AS DOENÇAS AUTOIMUNES AFETAM A SAÚDE BUCAL. **Mostra Científica em Biomedicina**, Quixadá v. 4, n. 1, junho. 2019.

SILVA, D. R. A. Doenças autoimunes e manifestações na cavidade oral. Orientador: Sandra Soares, 2017. 31f. **Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa**, Porto, 2017.